ANO 11.º Sexta-feira, 17 de Maio de 1918 Numero 524

O DEMOCRATA

SEMANARIO REPUBLICANO RADICAL D'AVEIRO

DIRECTOR e EDITOR
Arnaldo Ribeiro

PROPRIEDADE da EMPREZA

Oficina de composição, R. Direita —Impressão na Tip. *Nacional*, R. de Arnelas—AVEIRO.

Redacção e Administração, Rua Direita, n.º 54

Um acto soléne

Após a sua eleição para a qual obteve mais de meio milhão de votos, o que é incontestavelmente uma decisiva prova de aplauso e confiança que a nação lhe conferiu, o sr. dr. Sidonio Paes foi proclamado presidente da Republica Portuguêsa, no dia 10 do corrente, com toda a solénidade de que taes actos se fazem revestir.

Póde esse facto ser discutido consoante a paixão de cada um, provocando apreciações várias de harmonia com o modo de vêr dos diferentes observadores. Mas o que não se poderá conseguir, em bôa verdade, é apagar a importancia que resulta do inicio da profunda modificação politica que no país ele marca.

Abstraindo por completo a politica partidaria, da qual nos temos arredado, nomeadamente nos ultimos tempos, em que a sucessão de desenganos mais nos tem afectado, somos obrigados a reconhecer o alto significado de tão elevada votação, tomando-se especialmente em linha de conta o abstencionismo profissional das grandes massas do nosso eleitorado, agravado agora com o decretado por todas as agremiações partidarias do regimen, que assim tão desastradamente julgaram oportuno evidenciar a sua força, a sua orientação e especialmente o seu dedicado amor ás instituições...

Encarando o acontecimento a que aludimos, inspirados apenas no amor patrio, que deve ser sobreposto a todo o sentimento politico ou partidario, sem receio de que nos classifiquem de defensores da actual situação, que, todavía, aqui desfavoravelmente temos apreciado no que vemos de irregular e contraproducente, sômos forçados a declarar que, para nós, o sentido da eleição presidencial, em primeiro logar encerra e traduz um grande e manifesto desejo geral de ordem, tranquilidade e respeito publico e social.

Ela significa o cansaço, o esgotamento causado no espirito da nação, por essa politica que, nos ultimos anos, despresando a vontade nacional mais duma vez nitidamente indicada, não hesitou praticar os maiores escandalos, as maiores imoralidades de fórma a sustentar-se nas cadeiras do poder.

Ora neste momento, bastando já a cruciante situação de milhares de familias que o luto cobre e a dôr mortifica; lares donde para sempre desapareceram os seus amparos, que eram tambem a alegria e o seu conforto, a hora deve ser de paz e de concentração de toda a familia portuguêsa, esgotada por tanta dôr, por tanta angustia.

Não sentirão assim os que tomam, por ventura, como acquiescencia alheia algum enganoso reflexo da propria e habitual agitação...

Desse *engano lêdo e cégo*, porêm, não sômos nós os responsaveis.

Que o país exige e quer uma nova era de acção e de govêrno, de ordem e de trabalho, de respeito comum por todos os principios e por todas as regalias, não póde haver duvidas e o resultado traduzido no acto eleitoral de 28 de abril não significa outra coisa.

Acreditâmos que é temeroso de responsabilidades, assim como de gravissimos embaraços, o mandato de que ha pouco foi investido o terceiro presidente da Republica, chefe da revolução de 5 de Dezembro.

Para o cumprimento e execução da pezada tarefa que sobre ele impende, identificada com as solénes promessas feitas e publicos compromissos tomados, confia o povo português no prestigio da sua acção e na prudencia do seu tacto. Toda a nação, que se não alucina com a funesta paixão do personalismo e se não céga com os damninhos efeitos dum perigoso faccionismo, espera, confiada e crente, que tenha soado a hora feliz em que todos possâmos entrar numa era de ponderação, de critério e de harmonia, unico factor que póde devidamente compensar o perdido pela abertura de novos horisontes.

Em volta da bandeira da Patria, sobre que, infelizmente, se espalham largos e pezados distintivos de luto, flutuando de mistura com crépes que tocam em tantos corações, devem agrupar-se todos os portuguêses, inspirados apenas pelo bem estar e engrandecimento da nacionalidade já tão experimentada por vicissitudes e desvarios que a teem subjugado.

O *Democrata*, fiel aos sãos principios que o orientam, reitera o ardente desejo de vêr terminadas todas as dissenções, todas as desinteligencias entre a familia portuguêsa, cuja união mais do que nunca se torna necessario vincular, e faz votos por que se entre, finalmente, numa absoluta normalidade para honra do país e salvaguarda dos interesses colectivos.

Films...

Para quê?

O *Camaleão* da Vera-Cruz, que, desde dezembro, está sofrendo de constantes ataques de hidrofobía, saiu-se agora a clamar pelas almas, exortando as a que se ponham ao alto.

Ao alto quere dizer: em estado de erecção. Mas para quê se anda tão derreado que nem com uma gata é capaz de poder?...

Historica

Que *é um documento de valor para a historia*—diz o mesmo *Camaleão* duma carta que o sr. Barbosa de Magalhães publicou na imprensa e a que noutro logar aludimos.

E', não ha duvida. Ou ela não tivesse sido escrita por um *historico*... dos de polpa...

Electricidade

A bordo do vapor *Gôa*, recentemente entrado no Tejo, chegou de New-York um importante carregamento de material electrico, destinado ás instalações da *Hidro-Electrica Portuguêsa*, com séde no Porto.

Nobre resolução

Por informações que reputâmos seguras, tudo indica que quando se tratar, na sessão do Directorio do partido democratico, das irradiações votadas por alguns pares marcantes da demagogia indigena, irá justificar tão acertada quanto democratica resolução, o *ilustre homem publico e antigo ministro*, snr. Barbosa de Magalhães, chefe supremo, como se sabe, dos *homens politicos, politicos republicanos e republicanos democraticos* desta Venêsa lusitana, enriquecida ágora não só pelas belêsas da ria, prespectiva da nova avenida, novo mercado com o respectivo medalhão do velho, mas tambem com o luxo dos aeroplanos todas as manhãs, para dar tom á fibra e despertar o *apetitem*.

Segundo mais nos dizem, o *ilustre homem publico e antigo ministro* está ás voltas com a brilhante oração assente em argumentos — *quasi inexpugnaveis*—com que deve justificar a decidida e ao mesmo tempo funambulesca atitude dos do seu grupo, tendo entre outras imagens para meter, aquela dos soldados *que partiram com os olhos rasos de lagrimas como num dia de sol a chover* e ainda novos argumentos comprovativos de que o Marquez de Pombal foi um percursor da Republica...

E' já elevado o numero de admiradores que irão assistir á *comovente* sessão e—escusado será dizer—lá estaremos caldinhos como 2 e 2...

Hidro-aviões

Na manhã de sábado ultimo, surgiram sobre a cidade, com manifesta e geral surpreza, acordando em todos uma nota de completa e sensacional novidade, dois hidro-aviões que fizeram vários vôos, serenos e correctos.

Como grandes aves evolucionando no espaço, distinguia-se nitidamente, no azul limpido do firmamento, a configuração perfeita dos magnificos aparelhos que tiveram o condão de, por assim dizer, paralisar por momentos o movimento da cidade, cuja população ficou estatica e presa á contemplação do que, para a sua quasi totalidade, constituia um espectaculo inédito.

Nas manhãs seguintes, quasi sempre, teem sido repetidas as experiencias e exercicios que até hoje decorreram sem o mais leve incidente, despertando agradavelmente a curiosidade pública.

Os aparelhos já foram até Leixões, dispendendo na ida e volta apenas 30 minutos!

Assim vale a pena viajar.

Existem ainda por montar mais três, e segundo parece estar já resolvido, ficará definitivamente aqui instalada uma escola de aviação, o que representa está-se a vêr, um grande beneficio para esta terra, merecedora de todos os melhoramentos e de todos os progressos.

Novo ministério

Como consequencia da proclamação do chefe do govêrno, eleito, como se sabe, presidente da Republica, foi constituido o seguinte gabinête:

Interior — Tamagnini Barbosa
Justiça—Dr. Osorio de Castro
Finanças — Xavier Esteves
Guerra—Amilcar Mota
Estrangeiros—Espirito Santo Lima
Comercio — Joaquim Mendes do Amaral
Colonias — Vasconcélos e Sá
Instrucção—Alfredo de Magalhães
Trabalho—Henrique Forbes Bessa
Agricultura—Dr. Eduardo Fernandes de Oliveira
Subsistencias—Machado dos Santos
Marinha — Carlos da Maia.

Serviço farmaceutico

Encontra-se no domingo aberta a *Farmacia Moura*.

Um convite

Do penultimo numero do *orgão n.º 2 do P. R. P. em Aveiro e do Santissimo de Esgueira*, que recebe a inspiração do ex-juiz da irmandade a quem o poder judicial obrigou, por sentença, a entrar no cofre com perto de 900 escudos de *distrações*, este naco de prosa:

. . . .

Arnaldo Ribeiro, irradiado, tem agora o pulso livre para escarnecer e acusar os democraticos á sua vontade. Ninguem agora lhe levará isso a mal; e já que tão *embuchado* parece ter andado, diga agora tudo, se é que mais alguma coisa tem a dizer.

Tinhamos, tinhamos, mas nessa não caímos nós.

Sabido como certos *homens politicos, politicos republicanos e republicanos democraticos* dispõem da protecção da justiça, estavamos bem arranjados se ousassemos...

Pois ha lá gente mais honrada — Mariano — do que os gatunos de Aveiro com aquela categoria?

Bôas novas

Teem chegado ultimamente noticias da maior parte daqueles que, filhos desta terra ou a ela ligados por laços de familia, se encontravam no campo de batalha a quando da investida alemã nos principios do mez de abril.

Assim, na semana preterita, receberam-se informes respeitantes ao medico dr. José Vieira Gamelas, filho muito querido do nosso amigo e acreditado negociante, sr. José Gonçalves Gamelas, e a Amadeu Tavares Pinto, que aqui ocupava um logar no correio, gosando de geraes simpatias.

Que dos que ainda faltam as bôas noticias se não façam esperar, é o que assaz desejâmos para socêgo de todos.

PORQUE SERIA?

Nenhum jornal, dos que costumamos lêr afectos á politica do sr. Afonso Costa, mórmente do distrito, deu, sequer, um pio ácêrca das resoluções tomadas pelos *historicos* que no dia 29 de abril se reuniram no Centro Escolar Republicano desta cidade com o fim de proporem ao Directorio do partido democratico a irradiação de vários cidadãos, ficando, portanto, restrito á bela sociedade da Vera-Cruz o assombroso acontecimento politico-comico, que entrou já, e com toda a propriedade, na colecção dos inofensivos casos borlescos.

Mas — porque seria que o largo gesto—largo no sentido de inteligente—não têve a retumbancia que os *historicos* esperavam?...

PIMENTA DE CASTRO

Três anos precisos após a sua destituição de chafe do govêrno que a revolução de 14 de Maio derrubou, faleceu em Lisboa, vitima duma melindrosa operação ao estomago, o velho general Pimenta de Castro.

Refere a imprensa que foi ele proprio quem escolheu o dia do aniversário da sua deposição para ser operado, justificando esse desejo com as seguintes palavras:—*Fáz hoje três anos que me salvei duma grande espiga. Vamos a vêr se tambem me salvo desta*...

Desgraçadamente, não sucedeu assim.

O finado contava 72 anos e possuia um espirito culto e liberal, que, todavía, a velhice empanára um pouco quando da sua ascensão ao poder, numa hora devéras dificil.

DR. COUCEIRO DA COSTA

Lemos no *Seculo*:

Consta que na vaga do dr. Augusto Ferreira dos Santos, que foi colocado na Relação do Porto, será transferido para Lourenço Marques o juiz da Relação de Loanda snr. dr. Francisco José de Melo de Menezes, entrando na vaga deste o snr. dr. Francisco Manuel Couceiro da Costa, atualmente no quadro.

Subsistencias

—=(*)=—

Ao que se está, nesta cidade, submetendo o consumidor, com a subida, dia a dia, do preço dos géneros de primeira necessidade, é inacreditavel!

E tanto mais inacreditavel quanto é certo não vermos adotar quaesquer medidas protectoras a favor do publico constantemente imolado á ladroeira, ao assalto que em nome da guerra se está praticando impunemente.

O que se passa aqui como em todo o país, não é só um crime: é um acto de profunda deshumanidade, uma autentica infamia sem nome.

Porque é que a autoridade, ao menos, não procura saber a razão do aumento diario das mercadorias, que, com um descaro inaudito, a toda a hora sóbem de preço?

Todos os dias, embora isso pareça muito verosimil, não acreditâmos que se façam fornecimentos de açucar, de arroz, de bacalhau.

Porque é, pois, que a autoridade, indagando da data da recepção dos géneros, pela factura respectiva, não impede a constante elevação de preços, que nada justifica, a não ser a ladroeira desenfreada que aí campeia sem o mais leve receio?

E' preciso, é inadiavel, que se tomem imediatas providencias tendentes a acabar com o criminoso jogo que se tem feito por parte dos negociantes, não só para o açambarcamento das mercadorias como ainda para a sua constante elevação de preço no mercado.

A vida torna-se impossivel para os pobres, para todos quantos, por mais que economisem e trabalhem, nada chega para saciar a voragem deshumana dos que não recuam deante da ganancia, pondo em pratica todos os processos, ainda os mais indecorosos, de assalto á bolsa do consumidor.

Fazem-se fortunas rapidas, amealham-se lucros fabulosos. E contudo, o regimen da fome, vai-se estabelecendo em muitos lares e noutros, em muitos outros, é já uma inquietante e triste realidade!

Que ha a estranhar que, num dado momento, os que vêem os filhos a pedir pão sem terem para lho dar, desesperados, joguem a vida num acto de desatino, indo de encontro á crueldade com que são explorados?

E como se não bastasse tudo quanto apontado fica, até nos pesos, até nos pesos estâmos a ser roubados!

O roubo, a escamoteação em toda a linha.

Quem póde com uma situação destas?

No passado domingo, com os boatos espalhados de desordens no mercado, onde, de facto, houve principio de alteração da ordem, que, todavia, se limitou a um pequeno reboliço, não apareceram batatas á venda assim como escasseou a hortaliça, pelo que, sem peias, foram vendidas couves pequenas e das mais vulgares, a 6 e 7 cent. cada!

E' o fim do mundo!

Por sua vez as regateiras açambarcam tudo nas barbas da policia, dos proprios guardas do mercado e ninguem lhes vai á mão.

Várias vezes aqui temos pedido providencias contra esses e outros açambarcamentos. E' o mesmo que prégar no deserto. Só agora um carro de batatas foi detido para confirmação do que, em repetidos numeros, o *Democrata* tem escrito.

Aos lavradores dos suburbios da cidade teem já aparecido individuos a oferecer-lhes pelo trigo, que ainda está na terra, 5 escudos por medida!!!

Pondére, por isso, quem póde e quem deve, sobre o que dia a dia se prepara ao povo. Mas ao povo resta ainda uma faculdade—unir-se numa acção formidavel que acorde todos que sonham em roubá-lo e aqueles que se esqueceram de o defender, prendendo ou enxotando os ladrões.

Um documento para a historia

O discurso do sr. dr. Sidonio Paes por ocasião de ser aclamado presidente da Republica no edificio da Câmara Municipal de Lisboa

O povo português chamado a manifestar em sufragio universal e eleições livres a sua vontade, acaba de consagrar a revolução de 5 de Dezembro pela fórma mais retumbante, juntando a maior votação que ha memoria em Portugal á volta do nome de um homem que, tendo tido a honra de ser o chefe da revolução, para ele incarna certamente os seus alevantados ideiais. Inutil é dizer-se da parte dos detratores da revolução que uma tal votação, excedendo 600:000 votos, não representa a vontade soberana do povo português! Nunca a abstenção foi menor, apezar de três agrupamentos partidarios a terem resolvido, e déla terem feito em larga escala a propaganda, bem mais facil e susceptivel de ser coroada de sucesso do que a de chamar os eleitores á urna. Nunca a abstenção foi mais insignificante, apezar de faltar o estimulo da luta: ninguem se propôz a presidente da Republica e por parte dos defensores da actual situação um nome estava em todas as bocas, por parte dos que a atacam nenhum nome foi indicado como representando as suas aspirações comuns. Nunca a abstenção foi mais reduzida, apezar dos boatos alarmantes de perturbações de ordem pública, de atentados pessoais, de movimentos revolucionarios, para que se pretendeu criar uma atmosfera de terror. Nunca a ordem foi mais completa em um acto eleitoral, que decorreu sem incidentes em todo o pais, apezar da propaganda revolucionaria que se fez e do convite á revolução que implicitamente se continha na campanha do abstencionismo. Nunca a liberdade foi mais ampla em eleições que se efectuaram sem a menor pressão por parte das autoridades ou de influentes locais. Nunca a legalidade foi maior em operações eleitorais, fiscalisadas, de resto, pela oposição. Nunca a honestidade foi mais perfeita por parte do govêrno que deu ordens terminantes para que se não exercessem quaisquer subornos ou corrupções por mais disfarçados que fôssem, nem se fizessem desdobramentos, procésso imoral tantas vezes usado.

Propositadamente e por dois motivos principais, não apresentei ao pais a minha candidatura: 1° porque nenhum desejo pessoal ou ambição ilegitima tinha de me manter num cargo que só pelo dever de assegurar o exito da Revolução assumi e que, por experiencia sei ser um permanente tormento fisico e moral, na ansia sempre insatisfeita de buscar a felicidade do Povo, unico grande ideal que se alberga no meu coração e que absorve a minha existencia; 2.° porque no momento atual e conhecendo o pais bem o meu nome, necessario era deixa-lo em complera serenidade escolher, independentemente de quaisquer sugestões, o homem que reputa digno da suprema honra de presidir aos destinos da nação. Nunca por isso foram mais espontaneos os votos que concorreram ás urnas eleitorais, na ausencia de solicitações de toda a ordem. Debalde se fez durante os ultimos cinco mêses uma campanha antipatriotica e anti-republicana, tendo por base a dupla calunia de apresentar aos olhos dos aliados e aos olhos da nação o govêrno saido da revolução como hostil aos aliados e contrario ás actuais instituições. Essa campanha insidiosa, que começou pela tentativa de enganar, intrigar e indispôr a marinha portuguêsa, sempre briosa na defêsa da Patria e da Repyblica, chegou ao cumulo de insinuar a intervenção estrangeira, ultima das ignominias a que só a absoluta falta de patriotismo póde levar. A calunia, a intriga, a conspiração caiu diante da força impassivel da verdade. Todos os actos do govêrno da Republica, sem uma unica excepção, depois de 5 de Dezembro, demonstram o seu desejo de cooperar com os aliados e todos foram realisados no mais perfeito acordo com eles.

Todos os actos do govêrno da Republica saídos da revolução de 5 de Dezembro fôram inspirados na mais pura fé republicana e se encaminham para a consolidação da Republica, pela integração de todos os portuguêses num grande movimento nacional; e essa politica, quaisquer que fôssem os obstaculos encontrados, têve o seu mais formidavel sucésso na eleição que acaba de realizar-se, onde o presidente da Republica reuniu á sua volta meio milhão de eleitores conscientes da necessidade de se entrar num periodo de calma, de ordem e socego, que permita o desenvolvimento de todas as forças uteis do pais. O povo, na sua extraordinaria clarividencia, seu infalivel espirito de justiça, e na sua nunca desmentida sinceridade, repudiou todas essas calunias, viu, julgou, sentenciou e coroou assim com o seu estrepitoso aplauso a obra da revolução.

Povo português! Sinto-me orgulhoso de ser o teu presidente eleito, e procurarei quanto em minhas forças caiba corresponder á confiança que em mim depositaste, sendo o teu amigo de todas as horas e interpretando o teu sentir e a tua vontade soberana, unica a que me curvarei, e a que ninguem poderá desobedecer sem passar por cima de mim. Nenhum odio, nenhuma inimizade pessoal, nenhum sentimento rancoroso encontra éco no meu coração; só tenho a aspiração veemente de conciliar todos os nossos interesses legitimos. Poderei errar, mas apenas me demonstrem o erro estou pronto a emendá-lo sem ressentimentos, nem vaidades, nem teimosias ininteligentes, sem intrânsigencias tiranisantes. Todo o português póde contar em mim com um amigo pronto a defender a sua justiça, ainda que seja o meu maior inimigo. Nenhumas perseguições fiz—tomei sómente as medidas indispensaveis para assegurar a ordem pública que á minha guarda estava confiada.

Povo português! Ao assumir o exercicio da suprema magistratura da nação, as minhas primeiras saudações vão para as forças de terra e mar que heroicamente se batem ao lado dos nossos aliados contra o inimigo comum pela causa da liberdade, do direito e da independencia dos povos. Essas forças são a tua emanação, são o teu sangue. Saudando-as abraço-te a ti—povo português—no teu grande desejo de justiça, tão ardentemente manifestado na espontaneidade com que abraçaste a causa dos aliados. Uma nova era de liberdade, de tolerancia, de respeito pelas crenças religiosas e pelas convicções politicas surgiu. E' só numa tal atmosfera que a nação poderá prosperar. Ela precisava de uma base estavel que não poderia ancontrar-se senão na união espiritual de muitas almas. Essa união é hoje um facto, e força de atracções dela emanada alargará o seu ambito e intensificará a sua potencia. Um grande ideal nacional popularisa este movimento. A revolução de 5 de Dezembro triunfou! O ressurgimento da nossa Patria é mais que uma esperança: é uma consoladora certeza.

Portuguêses, conservemo-nos unidos! Aqui vos afirmo solenemente pela minha honra que defenderei até á ultima gota do meu sangue a sagrada causa da Patria e da Republica, que é tambem a causa do povo português!

Viva a Patria!

Viva a Republica nova!

Nota de 1$00

Vai ser posta em circulação a nova nota de 1$00, da Republica, que nos dizem ser bonita e bem apresentada.

Um coléga descreve-a deste modo: A notasinha mete uma mulher de cada lado. De um lado uma lê, do outro lado outra toca; a que lê está penteada e tem uma espadua descoberta; a que toca tem a cabeça anacreontica coroada de mirto, o *peplus* caido, e encostase, á maneira helenica, a uma coluna onde três virgens miniaturais avançam a passo cadenciado. Devem ser irmãs.

Na frente da nota, gravada decorativamente a buril, em fundos Guillancher, vê-se um n.° 1, que tanto poderia ser um centávo, um escudo, ou um conto, se por cima não estivesse escarrapachado: *um escudo*. Mete data: 7 Setembro de 1917 e por baixo *signé*: I. Camacho Rodrigues, governador. Tem numeros, sinaes A R 00447, etc., etc., mais coisas que não dizemos para não sugerir tentações aos falsificadores. No reverso *Banco de Portugal*, em letras muito desengraçadas. A côr da nota é sépia, ou uma coisa parecida; ao centro tem uma rosacea sem graça e a um lado um escudo da Republica muito bonito. Vincada a agua uma figura marvotica parece desafiar a habilidade dos falsificadores. E' isto a nota.

Os leitores de certo estão a conhecê-la, como se já a tivessem visto. Resta acrescentar que a nova nota *passa* muito bem, e como mete duas mulheres, e custa um escudo, não se póde dizer que seja cára. São mulheres de corôa, sem *double sens*.

Realmente, para os tempos que vão correndo, são baratissimas...

ATAVISMO...

Um telegrama, ha tempos expedido de França, no qual era comunicado que as autoridades francêsas não consentiam o desembarque de tropas portuguêsas, por causa do tifo, mas que se ofereciam para preparar um lazareto para quarentena, como viesse assinado—Magalhães—foi considerado pela imprensa, salvo a governamental, que em primeira mão se ocupou do caso, como expedido pelo sr. Maia Magalhães, irmão do *ilustre homem publico e antigo ministro*—tem agora mais este berbicacho—que foi, como se sabe, e por confirmação do jornal da familia, salvo do desastre de 9 de abril, *que é tambem uma gloriosa pagina para a nossa historia*, salvamento tanto mais extraordinario quanto é certo estar o *heroe* a mais de 200 quilometros de distancia do local do *silistro*...

Ora sucede que a assinatura do referido telegrama é do snr. tenente-coronel Fernando Magalhães e não do sr. major Maia Magalhães, dando-se a confusão por ambos pertencerem ao estado maior e estarem na base do desembarque, ignorando-se, contudo, se o primeiro foi egualmente salvo pelo mesmo processo do companheiro, do desastre de 9, que *é tambem uma gloriosa pagina para a nossa historia*...

Nasceu de aí o *ilustre homem publico e antigo ministro* escrever, a proposito desta confusão tão simples como natural, uma carta do tamanho da legua da Povoa, na qual, com uma *inexcedivel modestia*—qualidade atavica sobejamente conhecida em todos os membros da familia—descreve os factos heroicos já praticados, os serviços prestados em Africa, na Etiopia, Arabia, Persia e India, as perdas, os damnos, as doenças, as glorias do ex.[mo] mano, acabando por declarar que o snr. Maia Magalhães é major e está, como chefe do estado maior da base, em França, enquanto cá o tio diz que as noticias, recentemente chegadas, o dão como salvo do desastre de 9, desastre *que é tambem uma gloriosa pagina para a nossa historia*...

Para complemento, esperemos pelos novos bilhetes postaes...

Como se vê, não deixam os seus creditos por mãos alheias.

Ou sejam só *Bichêsas* ou *ilustres homens publicos e antigos ministros*...

PELA IMPRENSA

—=(*)=—

"A Verdade,,

Por ter atingido o seu quarto ano de existencia, felicitâmos vivamente este nosso estimavel colega do Funchal, propugnador strenuo dos interesses da Madeira.

Que continue por largos anos, sem desfalecimento, a pugnar pelos pequenos e humildes contra os abusos e a tirania dos grandes, creia a *Verdade* na muita satisfação que teremos em pode-lo registar em egual data e com a mesma disposição de espirito com que o fazemos hoje.

"Cinco de Outubro,,

Transitou tambem para o setimo ano o bem redigido semanario democratico de Vila Nova de Gaia, *Cinco de Outubro*.

Colaborado por pennas experimentadas nas lides da imprensa, dum ardor combativo que póde ser egualado mas não excedido, o *Cinco de Outubro* destaca-se pelo brilho dos seus escriptos perfeitamente harmonicos com o programa que se traçou e fielmente cumpre, recolhendo os aplausos da parte sã do importante concelho.

As nossas saudações ao intemerato colega.

Notas mundanas

Teve a sua délivrance, dando á luz uma menina, a esposa do talentoso professor do nosso liceu, sr. Agostinho de Souza.

Os nossos parabens.

✠ *De passagem para Valença, onde possue uma importante joalheria, esteve nesta cidade e apresentou-nos os seus cumprimentos o velho amigo de* O Democrata, *sr. Manuel Dias dos Santos.*

Agradecemos.

✠ *Consorciou-se no dia 11 com a sr.ª D. Alda do Firmamento Fernandes Pereira, que á sua esmerada educação reune apreciaveis dotes artisticos, o snr. José da Maia Romão Junior, escultor de reconhecido merito como ha provado em todos os seus trabalhos.*

Serviram de testemunhas os paes dos nubentes srs. dr. Elias Fernandes Pereira, professor e secretário do liceu e João da Maia Romão.

Sincéros votos pelas felicidades do novo lar.

✠ *Estiveram nesta cidade os srs. Joaquim Moreira Cravo Junior e Manuel Soares de Pinho, dois dos valiosos elementos com que a Republica conta em Castélo de Paiva.*

✠ *Fez no sabado anos a sr.ª D. Maria das Dôres Freire, dedicada esposa do nosso estimavel amigo, sr. José Moreira Freire, digno presidente da câmara municipal de Loanda.*

As nossas felicitações.

✠ *Está gràvemente enferma a sr.ª D. Maria de Melo, distinta professora regente da Escola Central feminina, desta cidade.*

Fazemos sinceros votos para que os esforços da sciencia e os inexcediveis carinhos de sua familia, consigam o restabelecimento da sua saude tão cruamente abalada.

O TEMPO

Vai pouco amoroso o mês das rosas, cuja semelhança com o de fevereiro nos dá a impressão de que as estações se trocaram não correspondendo ao que delas é licito esperar.

Paciencia.

Contra o govêrno

—=(*)=—

E' descoberto no Porto um „complot", efectuando-se prisões

Com surpreza geral deu o *Seculo* conta da descoberta dum *complot* que no Porto esteve prestes a executar o seu plano de revolta contra a actual situação politica. E tanto mais surpreza causou quanto é certo que tal noticia apareceu de mistura com as descrições festivas realisadas quando da proclamação do actual presidente da Republica.

Transcrevemos, na integra, as curiosas informações transmitidas daquela cidade em data de 8:

Durante a noite finda foram efetuadas novas capturas de individuos implicados no *complot* que contra o actual governo estava preparado.

O inspector da policia de segurança, capitão sr. Alegro, que tem procedido ás investigações deste caso, pelo aturado trabalho e esforço empregado conseguiu apurar pelas confissões dos individuos primitivamente detidos que o *complot* era vasto e nele estavam implicados não só elementos civis, mas tambem militares. Os principaes cabeças estão já presos e distribuidos pelas prisões do Aljube, do quartel do Car-

mo, de cavalaria 9 e casa de reclusão militar.

Tem causado sensação a noticia da prisão duma senhora que se empregava no serviço de espionagem por conta dos individuos desafectos ao governo. Essa dama, que está no quartel de cavalaria 9, é esposa de um professor da Escola de Comercio Raul Doria, Paiva Manso, que egualmente foi preso por estar implicado no caso.

As bombas apreendidas, carregadas e só os involucros, são em grande numero e, segundo a policia apurou, destinavam-se á perturbação da ordem na vespera das eleições. Como, porém, tivesse sido gorada essa tentativa, havia sido resolvido pelos implicados no *complot* adiar para hoje ou ámanhã o movimento, afim de assim perturbar a tranquilidade não só no Porto mas em Lisboa e outros pontos do pais, e de impedir a proclamação do presidente da Republica.

As investigações proseguem com grande actividade e, ao que nos consta, ainda serão efectuadas muitas mais prisões.

Esta madrugada, junto do cemiterio do Prado do Repouso foi preso Antonio da Rocha Rafael, na ocasião em que saía do mesmo cemiterio, onde havia ido ocultar um caixão com bombas. Quiz ao principio negar, mas a policia conseguiu intimida-lo por fórma que o homem, voltando atraz com os dois agentes que o prenderam, levantou a tampa de uma sepultura, tirando de lá o caixão, que continha as bombas carregadas. Levado para o Aljube e interrogado, declarou ser conivente no crime José Pinheiro Miranda, que foi preso, bem como um outro individuo.

Por causa do *complot* encontram-se presos os seguintes individuos, além de aqueles: Joaquim Moreira Pinto, José Lopes de Oliveira, Anibal Barbosa Cardoso, José Cardoso Teixeira, Joaquim Vieira Faria, Maria da Conceição Faria, Acacio Assis de Carvalho, um estudante de apelido Moraes, outro individuo de apelido Ferrão, Angelo Moraes, o professor Antonio de Paiva Manso e esposa, Antonio Tavares da Fonseca, tenente-coronel Magalhães, alferes de artilheria 5 Correia, 2.os sargentos Almeida e Mauricio, do mesmo regimento e 1.º sargento Carneiro, tambem de artilheria 6.

O estudante Moraes confessou ter sido quem carregou as mil e tantas bombas que foram apreendidas em Gaia.

As autoridades teem interrogado alguns presos que se encontram no Aljube e na Casa de Reclusão Militar, ligando grande importancia ás suas declarações para a descoberta completa do *complot* e das pessoas nele implicadas.

Várias deligencias teem sido nesse sentido efectuadas, das quais a policia guarda o maior segredo. Tambem foi preso, estando incomunicavel, Militão Barbedo, Agonia Vieira, dr. Santos Silva e um tal Amaral, todos em evidencia no partido democratico.

Ao que consta ha mais oficiais do exercito implicados na conspiração, e outras prisões vão ser efectuadas.

Foram encontrados papeis dos quais constam nomes de pessoas que deviam ser mortas logo ao rebentar da sedição, e uma lista que parece dos que davam dinheiro para as despezas da conspiração.

Em poder da policia estão provas bastantes para se efectuarem mais prisões.

HIGIENE HOTELEIRA

A *Propaganda de Portugal* oficiou ás autoridades administrativas em cujas áreas se encontram estações termaes, balneares e de vilegiatura ou simplesmente centraes de turismo, chamando a sua atenção para o pessimo estado das instalações sanitarias dos hoteis dessas localidades, alguns dos quaes deveriam ser encerrados até que os proprietarios fizessem as obras respectivas.

Bem entendido.

Amnistia

O govêrno concedeu por ocasião de ser proclamado presidente da Republica o sr. dr. Sidonio Paes, uma ampla amnistia pela qual poderão regressar á Patria todos os emigrados politicos, com exceção dos srs. dr. Bernardino Machado, Norton de Matos e Leote do Rego, aproveitando déla tambem a imprensa, os sentenciados por crimes comuns, os suspeitos de terem querido derrubar o atual govêrno por meios revolucionários depois do movimento triunfante de 5 de Dezembro, etc., etc.

Aplaudimos, sem restrições, a medida, como sendo dum largo alcance para a pacificação da familia portuguêsa, nesta hora dificil em que a ordem interna se impõe e deve ser assegurada, a menos que haja empenho em conduzir o país á perda da sua independencia se não houver juizo e tino, prudencia e a correspondente dóse de bom senso.

* * *

A proposito de não ser permitida a entrada, por enquanto, aos srs. dr. Bernardino Machado, Norton de Matos e Leote do Rego, a *Capital*, explica:

Na opinião do sr. ministro da justiça o decreto de amnistia não abrange o sr. dr. Bernardino Machado, visto que o ex-presidente da Republica se não encontra na situação forçada de emigrado por ter cometido um crime politico, mas em virtude da necessidade de afastar do país um antigo chefe de Estado que não reconhece legitimidade á actual situação.

Relativamante aos snrs. Leote do Rego e Norton de Matos, ambos são oficiais desertores e a amnistia neste ponto só abrange as praças de *pret*.

Os emigrados monarquicos Paiva Couceiro, João Coutinho e outros não estavam forçadamente emigrados, pois nenhuma lei os coage a viverem fóra do país. Havia, de facto, uma determinação dos governos democraticos afastando-os de Portugal. Veio o governo Pimenta de Castro e revogou-a. O 14 de Maio não alterou legalmente a situação criada por esse governo. Esses senhores viram-se obrigados a saír do país pela força das circunstancias. Não ha nenhuma determinação, decreto ou lei que os detenha na fronteira. Só as circunstancias e conveniencias de momento pódem resolve-los a entrarem ou a manterem-se na situação de emigrados.

Sobre esta ultima parte podemos acrescentar que pouco depois da revolução de 5 de Dezembro, veio para esta cidade, encontrando-se desde então em casa de sua sogra, o sr. João de Almeida, antigo capitão do exercito.

A bordo do "Zaire„

Segundo noticia *A Provincia*, de Loanda, os presos, em numero de 300, que a bordo do *Zaire* eram levados para Angola, envolveram-se em desordem no dia 10 de fevereiro, tentando outros desobedecer ás sentinelas e apossar se do navio.

Interveio a força e ia dar-se um conflito entre presos e soldados quando, já feita a prevenção para fogo, um sargento e uns oficiaes dispararam as suas pistolas sobre os amotinados, o que os conteve, descendo os mais medrosos para o porão. Os outros vendo a impossibilidade da resistencia, cederam á intimativa que lhes foi feita para igualmente recolherem ao porão da ré, onde o medico de bordo verificou que havia alguns feridos, sendo-lhes feito curativo.

O capitão viu-se em pancas para conter a malta.

Portugal e a Bretanha

—(*)—

Do *Bureau de Renseignements* que a Sociedade *Propaganda de Portugal* tomou a iniciativa de instalar em Paris, alcançando para isso o concurso do Estado e de várias agremiações e emprezas particulares, estão a vir já os primeiros frutos. Prova isso que a instituição que se destina a vulgarisar o nosso país lá fóra é utilissima, devendo sê-lo tanto mais quanto maiores fôrem os seus recursos, dos quaes depende o alargamento da sua esféra de acção. Dir-se-ha que a ocasião não é propicia para uma bôa propaganda portuguêsa no estrangeiro. Não é bem assim. Por agora, em plena guerra, o que a propaganda é, é dificil. Mais nada. Mas a sua proficuidade é manifesta.

Efectivamente, como está dito e redito, é durante a guerra que devemos preparar-nos para entrarmos na luta de competencias e de actividades que depois da guerra fatalmente se estabelecerá. Procedem assim os industriaes, os comerciantes e os propagandistas de todos os paises. Porque motivo hão-de os portuguêses deixar de fazer outro tanto? Não o vêmos com franquêsa. Assim, o *Bureau* que a Sociedade *Propaganda de Portugal*, com grande sacrificio, mas inspirada tão sómente nos altos interesses do turismo português, montou em Paris, veio corresponder a uma necessidade absolutamente inadiavel. Prova-o o que já se fez. Prova-lo-ha melhor ainda o que é justo esperar do delegado da *Propaganda*, encarregado de dirigir o referido *Bureau*.

Em Paris, no presente momento, por motivos que são do conhecimento do publico, não é facil exercer uma larga propaganda do nosso país ou seja de que fôr. O sr. Jaime de Padua Franco assim o entendeu, e por tal motivo tratou de transferir para a Bretanha a sua actividade. E fê-lo, na verdade, em bôa hora. E' que havendo na paisagem bretã e no caracter bretão grandes parecenças com a paisagem e o caracter português, uma propaganda bem orientada do nosso país nessa provincia francêsa não podia deixar de ser bem acolhida e de dar bons resultados.

Foi o que aconteceu. E' o que está acontecendo.

Efectivamente, o sr. Jaime de Padua Franco, colocando-se em boas relações com os sindicatos de iniciativa de Rennes, conseguiu que o seu presidente, Mr. Bahon-Rault, fosse, por assim dizer, o porta-voz na Bretanha, da nossa propaganda.

Por via dele, está em vista de crear-se na Universidade de Rennes — Universidade Bretã — uma cadeira de lingua e literatura portuguêsas. Por seu intermedio, pensa-se em promover um intenso inter-cambio intelectual, tratando-se da vinda a Portugal de estudantes bretões e a ida ás escolas bretãs de estudantes portuguêses. E será ainda por intermedio dos sindicatos de iniciativa de toda a Bretanha, sobretudo dos que teem a seu cargo a propaganda das actividades industriaes, comerciais e touristicas dessa encantadora provincia, que o nosso comercio, a nossa industria e o nosso turismo poderão entrar em relações com a gente bretã, tão activa, tão progressiva, e sobretudo, tão apaixonadamente amiga da sua terra.

Na imprensa bretã teem aparecido já artigos sobre Portugal e a conveniencia de se estreitarem ao maximo as relações luso-bretãs. O sr. Bahon-Rault foi quem iniciou, em Rennes, essa campanha, na verdade utilissima para nós.

Em Saint-Malo e em Dinard, a grande praia da moda á qual concorrem, por ano, 100:000 banhistas, o nome de Portugal será tambem falado e reclamado como merece, quer na imprensa quer por meio de cartazes, prospectos, *dépliants*, folhetos, etc. Alem disso, procurar-se-á instalar em cada uma dessas localidades postos de informação, onde os *touristes* encontrem todas as indicações que não pódem ser dispensadas para quem viaja. O que, tudo somado, prova que a Bretanha tem acolhido fidagalmente o delegado da *Propaganda de Portugal*, aceitando de bom grado a sua iniciativa e não repudiando a sua colaboração.

Sendo a Bretanha, como é, ao lado da Normandia, a mais bela provincia da beira-mar francêsa; sendo na Bretanha que se encontram algumas das melhores praias europeias, sendo essa região da França tão rica, quer comercial e industrialmente, quer em belêsas naturais, só póde lisongear-nos esta aproximação de relações comnosco, que está a desenhar-se tão prometedoramente, e que se intensificará, por certo, se da nossa parte se proceder com a Bretanha como lá está a proceder-se comnosco. Pensemos depois da guerra emquanto é tempo. Façamo-nos conhecidos emquanto a paz não chega. Porque depois hade ser preciso trabalhar tanto, que todo o tempo será pouco para resistirmos ao choque de que hão de ser vitimas os povos, que se não organisaram a tempo.

A epidemia do tifo

NOVO CASO

Vindo de Agueda, deu entrada no pavilhão de isolamento do hospital desta cidade um novo atacado do tifo, que chegára áquela vila, ido do Porto.

Esse individuo, que vestia uma velha farda de soldado, sentindo-se doente quando vagueava pelas ruas do Porto, em vez de se apresentar para o devido tratamento, a sua estupidez sugeriu-lhe que a melhor maneira de se livrar do mal seria abandonar a cidade invicta sem se recordar que ele o acompanharia fôsse qual fôsse o seu destino.

A doença permitiu-lhe que levasse até Agueda a sua perigrinação. Chegando ali na noite de quinta-feira da semana finda, pediu á sentinela que estava á porta do quartel que o deixasse entrar visto que era soldado, afim de, no dia seguinte, fazer a sua apresentação.

Deferido o pedido, o tifoso entrou e alinhou-se nas tarimbas com as outras praças que estavam deitadas. No dia imediato o mal prostrava-o de fórma a não poder erguer-se e já pelo seu estado como pela sua aparencia de desconhecido, foram chamadas as autoridades sanitarias e administrativas a quem o homem confessou toda a verdade.

Solicitada para aqui a sua admissão, visto a impossibilidade absoluta do isolamento nas condições aconselhadas, foi o doente transportado para o pavilhão do hospital, tendo sido adoptadas todas as prescrições exigidas em circunstancias taes.

Chama-se o protogonista José Rodrigues Antunes, solteiro, de 18 anos, com residencia em Miragaia —Porto—filho de pae incognito e de Maria Candida Antunes.

Cobrança

Aos nossos presados assinantes de

Lisboa
Espozende
Vila Nova de Famalicão
S. Braz de Alportel
Lagos
Pônte da Barca
Cantanhede
Ovar
Macieira de Cambra
Mafra
Abrantes
Agueda
Mourisca

e outras localidades circunvisinhas para quem foram expedidos pelo correio os recibos correspondentes ás suas assinaturas, vimos pedir a finêsa do seu bom acolhimento, olhando a que o contrario não só duplica o trabalho da administração como a obriga a despêsas superfluas que se torna necessario evitar neste momento em que o papel, subindo a um preço que absorve quasi toda a receita do jornal, nos obriga aos maximos sacrificios para correspondermos á estima publica.

A'queles que expontaneamente se teem dignado enviar a suas anuidades, os nossos agradecimentos pelo auxilio que isso representa já ao *Democrata*, hoje a braços, como todos os colégas que não vivem de expedientes nem aumentaram o preço da assinatura, com a maior crise de toda a sua existencia.

* * *

Egual pedido dirigimos aos assinantes de Aveiro certos de que, como sempre, satisfarão de pronto os seus recibos logo que lhes sejam apresentados pelo habitual cobrador.

A grande batalha

—(*)—

Vai para dois mezes que se iniciou a ofensiva alemã, que teve 200 divisões na frente ocidental e delas 124 entraram em combate até o dia 15. Diz um critico neutro:

E' forçoso reconhecer que, apesar das enormes baixas sofridas, essas 124 divisões não conseguiram senão vitórias tecnicas, exitos de limitado alcance que não comprometem a segurança estrategica dos aliados nem são para estes motivos de pessimismo.

As baixas alemãs aumentaram consideravelmente desde que a batalha se concentrou na Flandres. Colunas incessantes de alemães trepavam pelas colinas cobertas de metralhadoras; batalhões atrás de batalhões iam sendo ceifados debaixo do fogo inglês, e por fim os restos dos regimentos de assalto conseguiram chegar, atravessando um verdadeiro cemiterio, ás posições fixadas como objectivo para a primeira coluna. Para conquistar 500 metros de terreno em Bailleul os alemães lançaram ao assalto quatro divisões, que lá se estropiaram todas. Isto dá uma ideia...

* * *

Os francêses já estão com belgas e inglêses na Flandres. E' o general Castelnau quem coordena as operações do Norte. E sabe-se agora, com pasmo de toda a gente, que os inglêses tinham dezenas de milhares de reservas do outro lado do canal, e continua a tê-las, re-

O DEMOCRATA

Assinaturas

(Pagamento adeantado)

Ano (Portugal e colonias) 1$20
Semestre. $60
Brazil e estrangeiro (ano) moeda forte. . . . . . 2$50
Avulso. $02

Anuncios

Por linha. . . . . 6 centavos
Comunicados. . . 4 »
Anuncios permanentes, contrato especial.

Toda a correspondencia relativa ao jornal, deve ser dirigida ao director.

servas que em parte, 25:000 homens cada dia, teem desembarcado em terreno francês. Já os alemães renunciaram a Paris, já renunciaram a Amiens, que cortaria as comunicações anglo-francêsas até á costa e ameagaria Paris pelo Norte; os alemães querem agora cortar as comunicações com Dunquerque, Calais e Bologne. A esperança alemã consiste em que os inglêses se vejam obrigados a retroceder até que entre a sua retaguarda e o mar fique um espaço insuficiente para os grandes movimentos dum exercito moderno. Não ha indicios alguns de que os alemães tenham conseguido sequer parte deste plano.

Pelos indicios conhecidos sabe-se agora que foi de 16 para o dia 17 de abril que os alemães deram o seu maior esforço. Os seus batalhões não puderam passar. E a reacção inglêsa e francêsa manifesta-se em constantes contra-ataques, prova de que neles não ha debilidade, antes se fortalece a situação, á medida que chegam novas forças, especialmente da America, excedendo já de 600:000 homens que estão nas linhas de fogo.

* * *

Estas notas, que nos são, como é evidente, inspiradas por criticos insuspeitos, levam já a esta conclusão. Depois de um sacrificio pavoroso em gente e material, os alemães, tendo sangrado fortemente as linhas franco-inglêsas, não as romperam, pois essas linhas, como um enorme elastico, teem a faculdade de resistir á pressão voltando facil á primeira posição. Isto é: mal feridos, os dois exercitos estão um diante do outro, deslocados nalguns pontos das linhas do dia primeiro da ofensiva, mas bem frente a frente. A America continua mobilisando e enviando gente, a Inglaterra traz hora a hora as suas reservas. Diz-se que os francêses não empregaram ainda um homem das classes da ultima preparação. E perguntâmos: guerra ainda para quanto tempo?

A primeira resposta á nossa pergunta encontramo-la na seguinte informação que a imprensa dos aliados contem:

Paris, 11—Nos meios militares crê-se que a proxima ofensiva alemã se desencadeará cêrca de 20 do corrente, data do periodo lunar que corresponde á de 21 de março.

CORRESPONDENCIAS

Costa de Valado, 15

No domingo e dias seguintes foram daqui observadas as evoluções dos hidro-aviões da esquadrilha de S. Jacinto, causando o espectaculo, por inedito, a admiração de toda a gente que para a rua se apressou a vir observá-lo, apenas ouviu o barulho dos motores.

Foi pena que eles se não aproximassem um pouco destes sitios para serem vistos mais distintamente.

—— Ao cair da noite de domingo armou-se no proximo logar de Quintans um grande banzé de que veio a resultar saírem com ferimentos da luta em que se envolveram, dois membros da familia dos *chouriços*—marido e mulher.

Concertadas as cabeças na farmacia Ribeiro.

—— Com uma grave infecção num braço originada pela picadela dum tôjo, veio de Estarreja afim de ser convenientemente tratada pelo clinico, snr. dr. Abilio Marques, a esposa do snr. Gabriel de Almeida.

—— Pelo mesmo medico foi feita, na segunda-feira, a uma mulher de Calvão, concelho de Mira, a abelação dum tumor maligno do seio direito, encontrando-se a operada relativamente bem disposta.

—— Faleceu no dia 8, em Requeixo, contando a bonita edade de 97 anos, o sr. Vicente Ferreira Lopes, tio do sr. Manuel Dias dos Santos, acreditado ourives em Valença do Minho, a quem enviâmos o nosso cartão de pêsames bem como á restante familia enlutada.

—— A um pequeno que se entretinha em casa da snr.ª D. Francelina Madail, da Oliveirinha, a brincar com os tirantes do carro da casa, sucedeu cair-lhe um sobre a cabeça pelo que se acha recolhido ao leito em gravissimo estado.

Trata dele o snr. dr. Abilio Marques, a quem vieram chamar a toda a pressa.

C.

ANUNCIOS